

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	71
-------------------------------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
----------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	27.196.800
Total	27.196.800

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Ordinária		0,07385
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Preferencial		0,08124
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2011	Dividendo	15/07/2011	Ordinária		0,08651
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2011	Dividendo	15/07/2011	Preferencial		0,09516

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	11.557.621	11.433.668
1.01	Ativo Circulante	3.927.743	3.944.351
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.324.891	2.268.816
1.01.02	Aplicações Financeiras	209.180	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	209.180	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	209.180	198.222
1.01.03	Contas a Receber	809.833	879.397
1.01.03.01	Clientes	581.202	566.799
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	613.413	597.488
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-32.211	-30.689
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	228.631	312.598
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	228.631	312.598
1.01.04	Estoques	440.021	427.231
1.01.06	Tributos a Recuperar	104.381	125.974
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	104.381	125.974
1.01.07	Despesas Antecipadas	18.143	22.946
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	6.400	9.704
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	11.743	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.294	21.765
1.01.08.03	Outros	21.294	21.765
1.02	Ativo Não Circulante	7.629.878	7.489.317
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.793.417	1.743.814
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.397.633	1.394.938
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.505	5.216
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	8.459	3.996
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.046	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	386.279	343.660
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	147.481	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	95.918	89.388
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	142.880	122.651
1.02.02	Investimentos	1.885.470	1.805.500
1.02.02.01	Participações Societárias	1.885.470	1.805.500
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.873.928	1.793.958
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	3.943.792	3.932.348
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.780.282	3.754.297
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	163.510	178.051
1.02.04	Intangível	7.199	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.199	7.655

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	11.557.621	11.433.668
2.01	Passivo Circulante	1.841.107	1.617.882
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	87.053	92.612
2.01.02	Fornecedores	240.170	265.137
2.01.03	Obrigações Fiscais	55.830	36.677
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	861.011	805.215
2.01.05	Outras Obrigações	597.043	418.241
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	31.447	21.864
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	28.935	19.472
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.512	2.392
2.01.05.02	Outros	565.596	396.377
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	81.998	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	433.313	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	50.285	47.037
2.02	Passivo Não Circulante	4.574.483	4.821.701
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.717.987	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	57.383	59.669
2.02.02.02	Outros	57.383	59.669
2.02.03	Tributos Diferidos	695.092	644.909
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	695.092	644.909
2.02.04	Provisões	104.021	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	104.021	102.147
2.03	Patrimônio Líquido	5.142.031	4.994.085
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	51.047	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.204.765	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-128.353	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	221.704	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-18.181	-14.782

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	921.875	1.850.753	870.451	1.702.313
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-702.780	-1.394.957	-645.702	-1.267.308
3.02.01	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	68.079	83.072	31.370	62.079
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-770.859	-1.478.029	-677.072	-1.329.387
3.03	Resultado Bruto	219.095	455.796	224.749	435.005
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-74.405	-143.744	-84.738	-161.116
3.04.01	Despesas com Vendas	-61.170	-126.200	-58.499	-114.488
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-55.459	-109.139	-53.548	-98.686
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	6.220	9.033
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.434	-11.183	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	48.658	102.778	21.089	43.025
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	144.690	312.052	140.011	273.889
3.06	Resultado Financeiro	67.412	96.508	-46.290	-126.839
3.06.01	Receitas Financeiras	70.122	128.046	57.376	103.182
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.710	-31.538	-103.666	-230.021
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	212.102	408.560	93.721	147.050
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-48.959	-105.215	-26.377	-38.123
3.08.01	Corrente	-19.305	-54.850	-13.897	-19.541
3.08.02	Diferido	-29.654	-50.365	-12.480	-18.582
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	163.143	303.345	67.344	108.927
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	163.143	303.345	67.344	108.927
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,17220	0,32010	0,07020	0,11360
3.99.01.02	PN	0,18930	0,35200	0,07720	0,12490
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,17220	0,32010	0,07020	0,11360
3.99.02.02	PN	0,18930	0,35200	0,07720	0,12490

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	163.143	303.345	67.344	108.927
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.055	-3.399	-67	8
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-2.055	-3.399	-67	8
4.03	Resultado Abrangente do Período	161.088	299.946	67.277	108.935

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	359.805	380.007
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	277.220	357.657
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	303.345	108.927
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	115.737	107.310
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-83.072	-62.079
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	113.917	120.243
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50.365	18.582
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-59.156	204.045
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-127.327	-154.458
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	74.048	5.360
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-102.778	-43.025
6.01.01.10	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	23.544	62.676
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-42.933	-6.015
6.01.01.12	Outras	11.530	-3.909
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	82.585	22.350
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	68.042	-221.544
6.01.02.02	Estoques	-12.790	12.385
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	64.893	103.202
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-10.958	21.541
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	4.803	-611
6.01.02.06	Outros Ativos	-30.577	-2.948
6.01.02.07	Fornecedores	-24.967	125.992
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	19.153	26.232
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-5.559	3.590
6.01.02.10	Outros Passivos	10.545	-45.489
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-179.018	-118.419
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-143.539	-93.920
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-33.540	-22.069
6.02.03	Venda de Ativos	2.199	633
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-4.138	0
6.02.05	Outros	0	-3.063
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-124.712	-12.285
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	214.398	430.347
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-269.108	-385.630
6.03.03	Dividendos Pagos	-70.002	-57.002
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	56.075	249.303
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.268.816	1.697.278
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.324.891	1.946.581

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-70.002	-81.998	0	-152.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-81.998	0	-152.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	303.345	-3.399	299.946
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	303.345	0	303.345
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.399	-3.399
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.399	-3.399
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-357	357	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-540	540	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.255.812	221.704	1.080.024	5.142.031

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-57.002	0	0	-57.002
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.002	0	0	-57.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	108.927	8	108.935
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	108.927	0	108.927
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8	8
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-37.761	37.761	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-539	539	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-74.609	74.609	0	0
5.06.05	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-79.320	79.320	0	0
5.06.06	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	40.972	-40.972	0	0
5.06.07	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Control)	0	0	75.552	-75.552	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.878.568	146.688	1.104.345	4.714.092

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.417.998	2.210.175
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.331.206	2.147.249
7.01.02	Outras Receitas	85.271	62.712
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	83.072	62.079
7.01.02.02	Outros	2.199	633
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.521	214
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.552.177	-1.369.271
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-606.351	-559.874
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-945.826	-809.397
7.03	Valor Adicionado Bruto	865.821	840.904
7.04	Retenções	-229.654	-227.553
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-229.654	-227.553
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	636.167	613.351
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	428.734	146.207
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	102.778	43.025
7.06.02	Receitas Financeiras	325.956	103.182
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.064.901	759.558
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.064.901	759.558
7.08.01	Pessoal	247.359	213.963
7.08.01.01	Remuneração Direta	185.064	163.872
7.08.01.02	Benefícios	46.176	36.328
7.08.01.03	F.G.T.S.	16.119	13.763
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	284.749	206.647
7.08.02.01	Federais	250.805	163.095
7.08.02.02	Estaduais	31.076	40.643
7.08.02.03	Municipais	2.868	2.909
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	229.448	230.021
7.08.03.01	Juros	229.448	230.021
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	303.345	108.927
7.08.04.02	Dividendos	81.998	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	221.347	108.927

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	12.383.757	12.261.243
1.01	Ativo Circulante	4.071.892	4.127.147
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.482.050	2.531.105
1.01.02	Aplicações Financeiras	209.180	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	209.180	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	209.180	198.222
1.01.03	Contas a Receber	761.492	753.961
1.01.03.01	Clientes	761.492	753.961
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	793.771	784.725
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-32.279	-30.764
1.01.04	Estoques	462.546	460.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	108.068	131.102
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	108.068	131.102
1.01.07	Despesas Antecipadas	21.498	27.498
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	9.755	14.256
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	11.743	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.058	25.131
1.01.08.03	Outros	27.058	25.131
1.02	Ativo Não Circulante	8.311.865	8.134.096
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.275.144	3.110.876
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.880.325	2.762.879
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.046	1.220
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.046	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	393.773	346.777
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	147.481	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	97.279	90.698
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	149.013	124.458
1.02.02	Investimentos	11.542	11.542
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.017.980	5.004.023
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.854.469	4.825.971
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	163.511	178.052
1.02.04	Intangível	7.199	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.199	7.655

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	12.383.757	12.261.243
2.01	Passivo Circulante	1.853.435	1.690.913
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	88.053	93.542
2.01.02	Fornecedores	243.767	269.839
2.01.03	Obrigações Fiscais	80.152	77.682
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	865.989	842.121
2.01.05	Outras Obrigações	575.474	407.729
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.512	2.392
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.512	2.392
2.01.05.02	Outros	572.962	405.337
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	81.998	0
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	433.313	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	57.651	55.997
2.02	Passivo Não Circulante	5.201.149	5.415.828
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.717.987	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	60.639	63.070
2.02.03	Tributos Diferidos	1.318.502	1.235.635
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.318.502	1.235.635
2.02.04	Provisões	104.021	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	104.021	102.147
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.329.173	5.154.502
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	51.047	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.204.765	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-128.353	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	221.704	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-18.181	-14.782
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	187.142	160.417

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	947.447	1.904.452	905.399	1.749.784
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-627.620	-1.231.147	-627.743	-1.205.625
3.02.01	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	145.084	252.891	89.029	176.552
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-772.704	-1.484.038	-716.772	-1.382.177
3.03	Resultado Bruto	319.827	673.305	277.656	544.159
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-142.970	-293.185	-123.372	-241.406
3.04.01	Despesas com Vendas	-76.652	-162.402	-72.726	-145.291
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-56.715	-112.056	-54.906	-100.840
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	4.260	4.725
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.603	-18.727	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	176.857	380.120	154.284	302.753
3.06	Resultado Financeiro	69.475	103.033	-45.725	-126.311
3.06.01	Receitas Financeiras	72.573	132.845	58.803	105.901
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.098	-29.812	-104.528	-232.212
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	246.332	483.153	108.559	176.442
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-76.956	-164.798	-37.094	-60.104
3.08.01	Corrente	-35.760	-86.477	-23.762	-43.154
3.08.02	Diferido	-41.196	-78.321	-13.332	-16.950
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	169.376	318.355	71.465	116.338
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	169.376	318.355	71.465	116.338
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	163.143	303.345	67.344	108.927
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	6.233	15.010	4.121	7.411
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,17220	0,32010	0,07020	0,11360
3.99.01.02	PN	0,18930	0,35200	0,07720	0,12490
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,17220	0,32010	0,07020	0,11360

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.02.02	PN	0,18930	0,35200	0,07720	0,12490

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	169.376	318.355	71.465	116.338
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.055	-3.399	-67	8
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-2.055	-3.399	-67	8
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	167.321	314.956	71.398	116.346
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	161.088	299.946	67.277	108.935
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	6.233	15.010	4.121	7.411

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	302.066	464.172
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	275.174	350.077
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	303.345	108.927
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	116.320	107.621
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-252.891	-176.551
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	196.204	244.447
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	78.321	16.950
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-59.198	205.449
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-127.710	-155.273
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	74.048	5.359
6.01.01.09	Lucro Líquido do Exercício (Atrib. Acio. Não Control)	15.010	7.411
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-82.550	-10.258
6.01.01.11	Outras	14.275	-4.005
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	26.892	114.095
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-9.046	-82.079
6.01.02.02	Estoques	-2.418	2.019
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	105.951	100.875
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-10.958	21.541
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	6.000	-1.348
6.01.02.06	Outros Ativos	-32.889	2.003
6.01.02.07	Fornecedores	-26.072	60.929
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	2.470	51.051
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-5.489	3.767
6.01.02.10	Outros Passivos	-657	-44.663
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-206.621	-142.620
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-148.061	-93.000
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-60.759	-45.776
6.02.03	Venda de Ativos	2.199	633
6.02.04	Outros	0	-4.477
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-144.500	18.595
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	214.398	445.615
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-300.611	-391.197
6.03.03	Integ. de Capital em Controladas por Não Controladores	12.652	23.564
6.03.04	Aquisição de Participação Capital de Não Controladores	-894	-2.385
6.03.05	Dividendos Pagos	-70.002	-57.002
6.03.06	Dividendos Pagos para Acionistas Não Controladores	-43	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-49.055	340.147
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.531.105	1.841.652
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.482.050	2.181.799

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-70.002	-81.998	0	-152.000	11.715	-140.285
5.04.06	Dividendos	0	0	-70.002	-81.998	0	-152.000	0	-152.000
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	12.652	12.652
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-894	-894
5.04.10	Distribuição de Dividendos p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-43	-43
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	303.345	-3.399	299.946	15.010	314.956
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	303.345	0	303.345	15.010	318.355
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.399	-3.399	0	-3.399
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.399	-3.399	0	-3.399
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-357	357	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-540	540	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	183	-183	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.255.812	221.704	1.080.024	5.142.031	187.142	5.329.173

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-57.002	0	0	-57.002	21.179	-35.823
5.04.06	Dividendos	0	0	-57.002	0	0	-57.002	0	-57.002
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	23.564	23.564
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-2.385	-2.385
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	108.927	8	108.935	7.411	116.346
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	108.927	0	108.927	7.411	116.338
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8	8	0	8
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8	8	0	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-37.761	37.761	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-539	539	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-153.929	153.929	0	0	0	0
5.06.05	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	116.524	-116.524	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.878.568	146.688	1.104.345	4.714.092	85.255	4.799.347

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

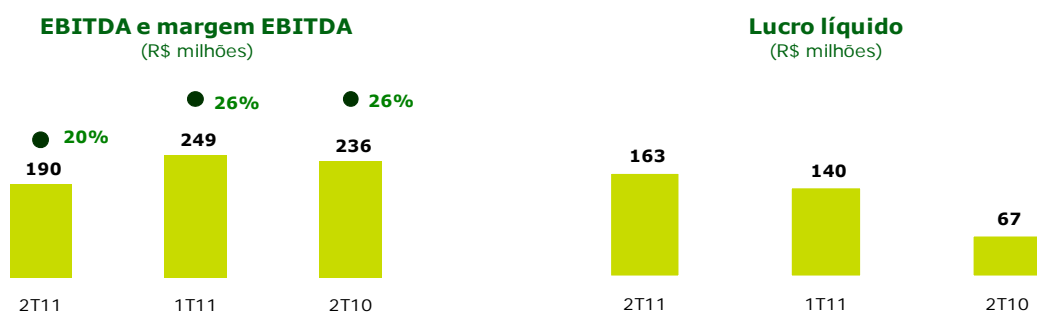
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.648.097	2.380.962
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.391.493	2.203.564
7.01.02	Outras Receitas	255.090	177.185
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	252.891	176.552
7.01.02.02	Outros	2.199	633
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.514	213
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.524.046	-1.338.033
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-530.456	-476.499
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-993.590	-861.534
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.124.051	1.042.929
7.04	Retenções	-312.524	-352.068
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-312.524	-352.068
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	811.527	690.861
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	333.842	105.901
7.06.02	Receitas Financeiras	333.842	105.901
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.145.369	796.762
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.145.369	796.762
7.08.01	Pessoal	251.912	217.347
7.08.01.01	Remuneração Direta	189.423	167.097
7.08.01.02	Benefícios	46.334	36.455
7.08.01.03	F.G.T.S.	16.155	13.795
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	344.293	230.865
7.08.02.01	Federais	310.349	187.313
7.08.02.02	Estaduais	31.076	40.643
7.08.02.03	Municipais	2.868	2.909
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	230.809	232.212
7.08.03.01	Juros	230.809	232.212
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	318.355	116.338
7.08.04.02	Dividendos	81.998	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	221.347	108.927
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	15.010	7.411

Comentário do Desempenho

Resumo do 2T11

A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o segundo trimestre de 2011 com lucro líquido de R\$ 163 milhões. O resultado foi 142% superior aos R\$ 67 milhões, registrados no segundo trimestre de 2010, e 16% superior aos R\$ 140 milhões, apurados no trimestre anterior.

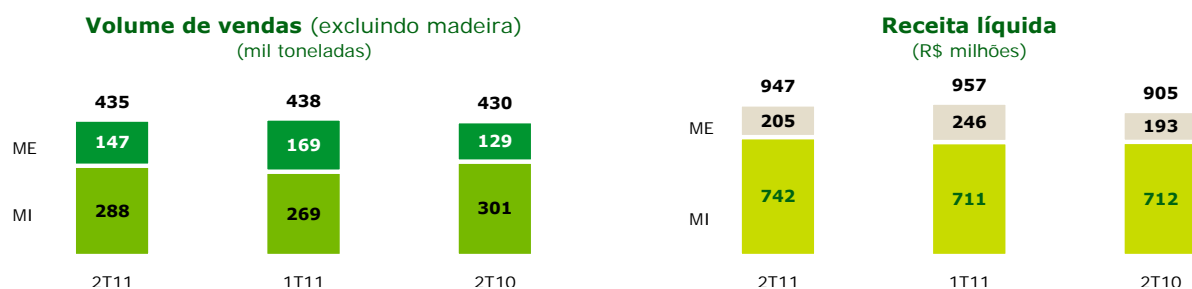
No período, a empresa registrou EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 190 milhões, com margem de 20%. A redução da margem EBITDA em relação ao 2T10 é explicada pelo efeito da parada programada para manutenção, na unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), e pela apreciação do real.



O volume vendido no segundo trimestre atingiu 435 mil toneladas, excluindo madeira, e manteve o patamar registrado em igual período em 2010, em que o volume foi de 430 mil toneladas. Apesar da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o volume total de vendas não sofreu variação significativa em relação ao 1T11. Adicionalmente, a diversificação da linha de cartões da Klabin compensou o enfraquecimento do mercado interno.

A Klabin encerrou o segundo trimestre de 2011 com uma receita líquida de R\$ 947 milhões, 5% maior que o valor registrado no segundo trimestre do ano anterior. Considerando o período de seis meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.904 milhões, valor que é 9% superior ao igual período de 2010.

O mercado interno foi responsável por 66% do volume de vendas no período, ante 61% no 1T11. A receita líquida no mercado interno correspondeu a 78% do total. As exportações somaram R\$ 205 milhões (US\$ 128 milhões), valor que é 6% superior ao valor do segundo trimestre do ano passado. Nos seis primeiros meses do ano, as exportações atingiram R\$ 451 milhões (US\$ 266 milhões), representando crescimento de 11% em relação ao 1S10.



A Klabin mantém forte posição de caixa, com aplicações financeiras⁽¹⁾ que somavam R\$ 2.691 milhões ao final de junho de 2011. O montante supera em 3,1x o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido no final de junho foi de R\$ 1.893 milhões, redução de R\$ 235 milhões na comparação aos R\$ 2.128 milhões ao final de dezembro de 2010. A relação dívida líquida/EBITDA, que era de 2,2x em 31 de dezembro de 2010 caiu para 2,0x ao final de junho/11.

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 21 de junho de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 82 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 15 de julho de 2011, sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais.

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Comentário do Desempenho

Mercados e Câmbio

No segundo trimestre de 2011 os agentes econômicos permaneceram atentos aos problemas fiscais dos países desenvolvidos e ao controle da inflação nas economias emergentes.

Em um período de grandes incertezas, os mercados europeus não mostraram força durante os meses de abril, maio e junho. O risco de moratória de alguns países participantes da Zona do Euro elevou as expectativas negativas a respeito da velocidade da recuperação econômica na região. Ao final do trimestre a Grécia recebeu apoio, após a mesma aprovar um grande programa de austeridade fiscal e de privatizações. Tal medida, aliada à redução de gastos do governo em outros países, afastou temporariamente o receio em relação ao agravamento da situação econômica em países europeus de maior relevância, tais como a Itália.

Por conta da atividade industrial inexpressiva e do alto nível de desemprego nos Estados Unidos, o FED reduziu a expectativa de crescimento para 2011. A difícil negociação entre o poder executivo americano e o Congresso para aumentar o limite da dívida pública daquele país colaborou para o aumento da volatilidade dos mercados no final do trimestre. Já a economia chinesa vem apresentando forte crescimento, fato que continua fomentando preocupações com a inflação do país.

No Brasil, os indicadores de inflação começaram a apresentar sinais de desaceleração, reflexo de fatores sazonais e das medidas adotadas pelo governo: ciclo de aumento da taxa Selic, política fiscal e medidas macroprudenciais. O elevado nível da taxa de juros associado ao crescimento econômico superior aos países desenvolvidos contribuíram para a continuidade do forte ingresso de moeda estrangeira no Brasil. Apesar de algumas tentativas do Banco Central de controlar a valorização da moeda local, o real apreciou novamente frente ao dólar durante o 2T11.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,63/US\$ em 31 de março de 2011, depreciou 4% no trimestre alcançando R\$ 1,56/US\$ ao final de junho de 2011. Em relação a 31 de dezembro de 2010, a depreciação do dólar já acumula 6%. A taxa de câmbio média no 2T11 foi R\$ 1,60/US\$, 11% e 4% inferior ao 2T10 e 1T11, respectivamente. No semestre a redução da taxa de câmbio média já acumula 9%, comparado aos 6M10.

	2T11	1T11	2T10	Δ 2T11/1T11	Δ 2T11/2T10	6M11	6M10	Δ 6M11/6M10
Dólar médio	1,60	1,67	1,79	-4%	-11%	1,63	1,80	-9%
Dólar final	1,56	1,63	1,80	-4%	-13%	1,56	1,80	-13%

A demanda internacional de *kraftliner* se manteve estável durante o trimestre, porém a elevada oferta norte americana pressionou os preços internacionais. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *kraftliner brown* 175 g/m² caiu de € 599 / t em março para € 582 / t em junho. No trimestre o preço médio de lista do *kraftliner* apresentou crescimento de 23% em euros quando comparado ao 2T10.

Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 125 mil toneladas no 2T11. Embora em patamar inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 5% em relação ao 1T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado.

O preço das aparas permaneceu estável durante os meses de abril e maio e apresentou leve queda durante o mês de junho. Já o mercado brasileiro de papelão ondulado apresentou crescimento quando comparado ao 1T11. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas acumulou 810 mil toneladas de abril a junho, 7% superior ao primeiro trimestre de 2011. No semestre a demanda interna de papelão ondulado permaneceu estável em relação aos 6M10, acumulando 1.570 mil toneladas.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento no trimestre cresceram 6% em relação ao 1T11, sinalizando aquecimento do setor de construção civil.

Durante o trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de produtos convertidos, visando melhor mix e mercados de melhores margens.

Comentário do Desempenho

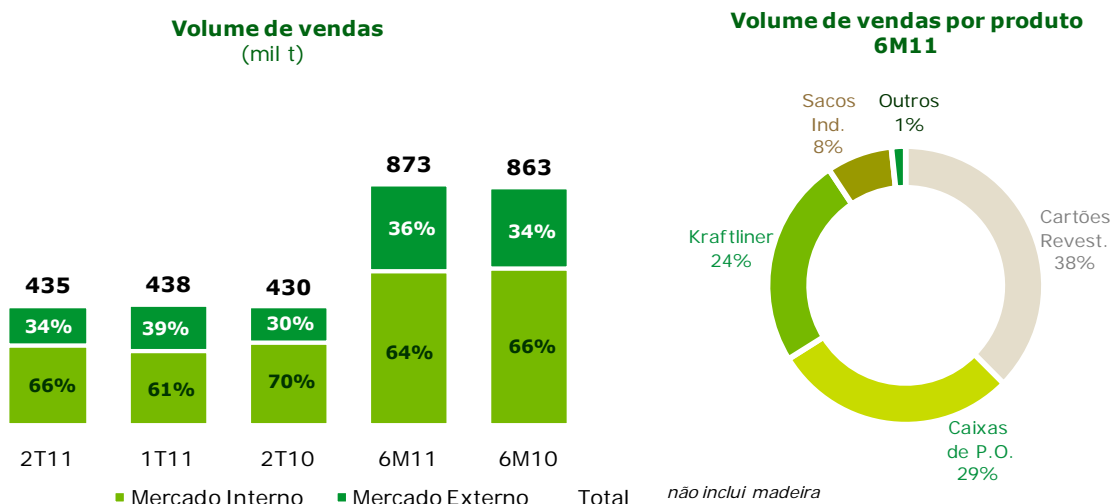
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 2T11, sem incluir madeira, foi de 435 mil toneladas. Apesar da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o volume vendido se mostrou estável ao 1T11. Com relação ao 1º semestre de 2011, o volume de vendas totalizou 873 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

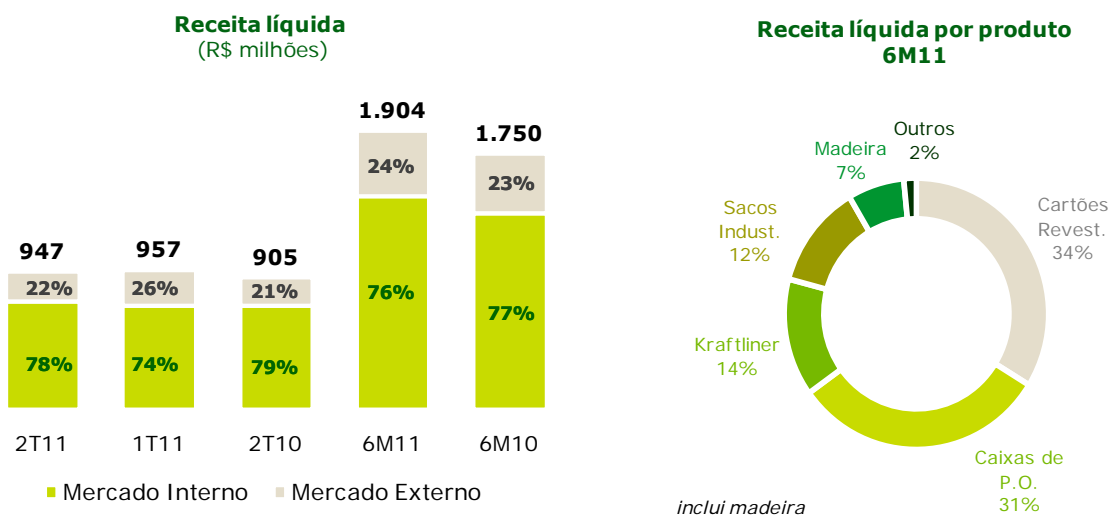
Afetado pelo arrefecimento da demanda brasileira, o volume de vendas no mercado interno atingiu 288 mil toneladas, 4% inferior ao 2T10. Em comparação ao 1T11, o aumento de 19 mil toneladas (7%) acompanhou a sazonalidade típica do mercado doméstico de papéis. Nos 6 meses de 2011 o volume vendido no Brasil foi de 557 mil toneladas, 2% inferior ao primeiro semestre de 2010.

O volume exportado no 2T11 totalizou 147 mil toneladas, 14% superior ao 2T10. No semestre as exportações atingiram 316 mil toneladas, 8% acima de 6M10.



Receita Líquida

A receita líquida no 2T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 947 milhões. O aumento de 5% em relação ao 2T10 é explicado por maiores preços praticados no mercado interno. Quando comparada ao 1T11, a receita apresentou redução de 1% devido à apreciação do real e à queda do preço internacional de *kraftliner*. Nos seis meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.904 milhões, 9% superior a igual período de 2010.



Comentário do Desempenho

No mercado interno a receita líquida foi de R\$ 742 milhões, 4% superior ao 2T10 e ao 1T11. A participação do mercado interno na receita representou 78% no 2T11, versus 74% no trimestre passado. No 1º semestre de 2011 a receita líquida no mercado interno atingiu R\$ 1.453 milhões, 8% superior a igual semestre de 2010.

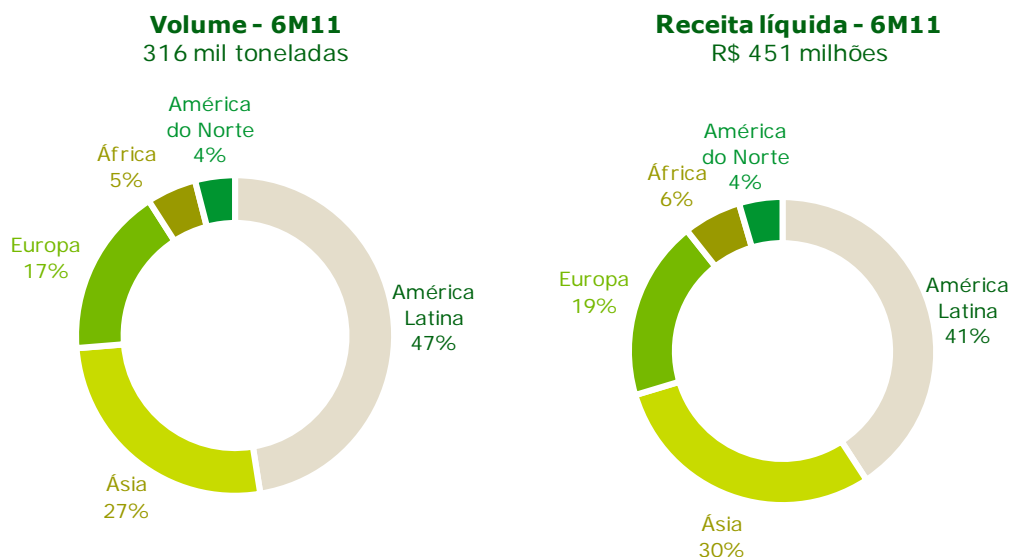
As exportações no 2T11 totalizaram R\$ 205 milhões (US\$ 128 milhões), 6% superior ao 2T10 devido aos maiores preços praticados no mercado internacional e 17% inferior ao 1T11, refletindo menores volumes e queda da taxa de câmbio. No semestre a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 451 milhões (US\$ 266 milhões), 11% superior ao mesmo período de 2010.

Exportações

A sazonalidade do mercado de papéis se mostrou presente durante o 2T11 e o percentual do volume de vendas no mercado interno, que era de 61% no 1T11 subiu para 66%. Desta forma a Companhia destinou menor volume ao mercado externo em relação ao trimestre passado.

A queda de 4% da taxa de câmbio durante o período refletiu menores preços em reais e, por fim, em uma receita de exportação mais baixa quando comparada ao 1T11. Já em relação ao 2T10, as receitas de exportação da Klabin cresceram devido aos aumentos de preços no mercado internacional, que ocorreram durante o segundo semestre do ano passado.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 47% do volume de vendas e 41% da receita líquida de exportação do primeiro semestre do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** do trimestre, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas comerciais e administrativas, atingiu R\$ 1.742/t, 12% e 8% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, principalmente em função da parada programada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR) ocorrida em junho de 2011. Sem os custos da parada, o custo caixa unitário foi de R\$ 1.645/t, 8% e 2% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente.

O **custo dos produtos vendidos** no 2T11 foi de R\$ 773 milhões. Além dos custos fixos da parada para manutenção de Monte Alegre (PR), o CPV do trimestre foi afetado pelo aumento do consumo de óleo combustível, maiores gastos na compra de madeira de terceiros e aumento do custo de materiais para embalar nossos produtos. No primeiro semestre de 2011 o CPV acumulou R\$ 1.484 milhões, 7% superior que o mesmo período do ano anterior.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 77 milhões, 11% inferior ao 1T11. A redução em relação ao trimestre passado se deve principalmente à contabilização de gastos não recorrentes registrados naquele trimestre. No 2T11 os fretes corresponderam a R\$ 45 milhões, redução de R\$ 2 milhões em

Comentário do Desempenho

relação ao 1T11, devido ao menor volume exportado. No semestre, as despesas com vendas atingiram R\$ 162 milhões, 9% superior ao primeiro semestre de 2010.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 57 milhões, 3% e 2% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, explicado pela contratação de serviços de terceiros voltados à reorganização de processos da Companhia. No semestre as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 112 milhões, 11% superior a igual período de 2010, impactado pelo dissídio coletivo e outros gastos não recorrentes registrados no início do ano.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram uma despesa de R\$ 10 milhões no 2T11, comparado a uma receita de R\$ 4 milhões no 2T10. No semestre, outras receitas / despesas totalizaram uma despesa de R\$ 19 milhões, contra uma receita de R\$ 5 milhões nos 6M10.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** na receita foi positivo em R\$ 145 milhões no 2T11, 63% e 34% superior ao 2T10 e 1T11, respectivamente. No semestre, o mesmo efeito acumulou R\$ 253 milhões, 44% superior ao 1S10.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 92 milhões no trimestre, 18% inferior ao 2T10 e 8% superior ao 1T11. No semestre, o efeito da exaustão foi de R\$ 177 milhões, 24% inferior ao 1S10.

Logo, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi positivo em R\$ 53 milhões no 2T11, comparado ao efeito positivo de R\$ 23 milhões no 1T11 e efeito negativo de R\$ 23 milhões no 2T10.

Resultado Operacional

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 177 milhões, 15% superior ao 2T10 e 13% inferior ao 1T11. No semestre o EBIT acumulou R\$ 380 milhões, 26% superior aos 6M10.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 190 milhões, 19% e 24% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. A **margem EBITDA** foi de 20% no 2T11, comparada a 26% no 2T10 e no 1T11. No semestre o EBITDA totalizou R\$ 440 milhões, com margem de 23%, versus R\$ 478 milhões em 2010, com margem de 27%.

O EBITDA do trimestre foi impactado pela queda da taxa de câmbio e pelos custos da parada programada para manutenção em Monte Alegre (PR). Excluindo-se os custos fixos da parada para manutenção, a margem EBITDA apresentou redução de 3 pontos percentuais em relação ao 2T10. Já a queda da taxa de câmbio média de 11%, no mesmo período de comparação, reduziu a margem EBITDA em mais 2 pontos percentuais.

Composição do EBITDA R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	Δ	Δ	6M11	6M10	Δ
				2T11/1T11	2T11/2T10			6M11/6M10
Resultado operacional (após financeiras)	246	237	109	4%	127%	483	176	174%
(+) Resultado financeiro	(69)	(34)	46	107%	-252%	(103)	126	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	159	154	171	3%	-7%	313	352	-11%
(-) Variação dos ativos biológicos	(145)	(108)	(89)	35%	63%	(253)	(177)	43%
EBITDA	190	249	236	-24%	-19%	440	478	-8%
Margem EBITDA	20%	26%	26%	-6 p.p.	-6 p.p.	23%	27%	-4 p.p.

N / A - Não aplicável

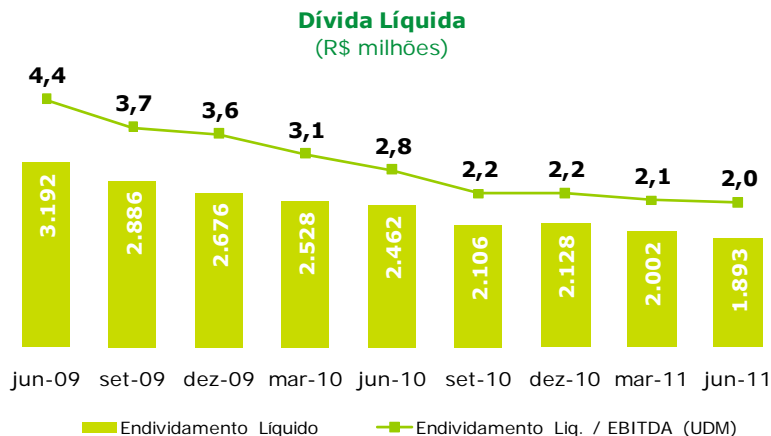
Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de junho de 2011 era de R\$ 4.584 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 2.701 milhões, ou 59% (US\$ 1.730 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

Comentário do Desempenho

No final de junho as **aplicações financeiras** somavam **R\$ 2.691 milhões**, superando em **3,1x** o **endividamento bruto de curto prazo**.

O **endividamento líquido** no final de junho era de **R\$ 1.893 milhões**, comparado à **R\$ 2.128 milhões** em dezembro de 2010, **redução de R\$ 235 milhões**. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2010 era de **2,2x**, encerrou junho/11 em **2,0x**.



O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 39 meses, sendo 31 meses para os financiamentos em moeda local e 46 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de junho respondia por 19% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,9% a.a. e 3,8% a.a. em moeda estrangeira.

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/11		31/12/10	
Curto prazo	865	19%	842	17%
Moeda local	515	11%	496	10%
Moeda estrangeira	350	8%	346	7%
Longo prazo	3.719	81%	4.015	83%
Moeda local	1.368	30%	1.506	31%
Moeda estrangeira	2.351	51%	2.509	52%
Endividamento bruto	4.584	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.883	41%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	2.701	59%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	2.691		2.729	
Endividamento líquido	1.893		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,0 x		2,2 x	

Resultado Financeiro

O resultado financeiro no 2T11 foi positivo em R\$ 69 milhões, versus um resultado negativo de R\$ 46 milhões no 2T10. No semestre o resultado financeiro foi positivo em R\$ 103 milhões decorrente de **despesas financeiras** de R\$ 211 milhões, mais do que compensadas por **receitas financeiras** de R\$ 153 milhões e **variações cambiais líquidas** positivas de R\$ 161 milhões, tendo em vista a apreciação do real de 6%.

Resultado Líquido

O **lucro líquido** no 2T11 foi de **R\$ 163 milhões**, comparado com R\$ 67 milhões reportados no 2T10 e R\$ 140 milhões no 1T11. No semestre o lucro líquido acumulou R\$ 303 milhões, 178% superior a igual período de 2010.

Comentário do Desempenho

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional no 1S11

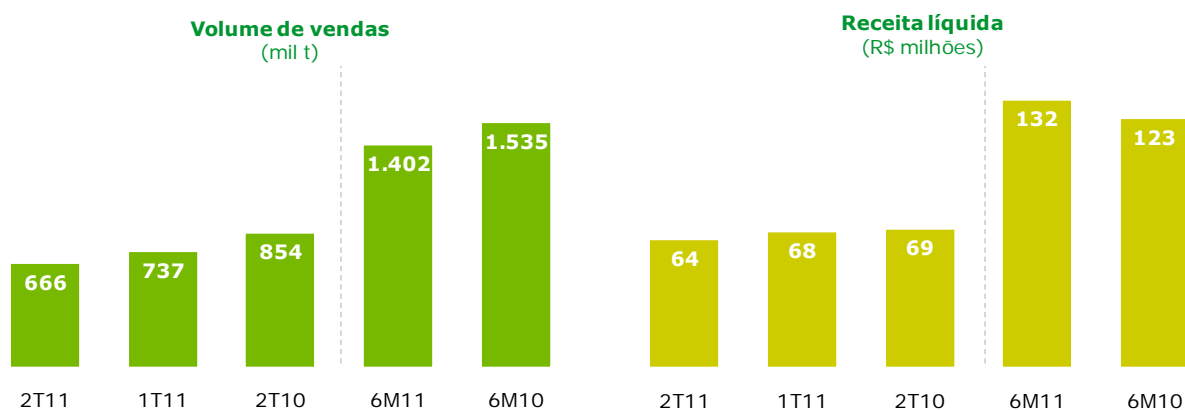
R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	141	520	792	-	1.453
<i>Mercado Externo</i>	-	409	42	-	451
Receita de terceiros	141	929	834	-	1.904
<i>Receitas entre segmentos</i>	232	412	7	(651)	-
Vendas Líquidas Totais	373	1.341	841	(651)	1.904
<i>Variação valor justo ativos biológicos</i>	253	-	-	-	253
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(418)	(1.050)	(667)	651	(1.484)
Lucro Bruto	208	291	174	-	673
<i>Despesas Operacionais</i>	(33)	(155)	(96)	(9)	(293)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	175	136	78	(9)	380

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

No 2T11 o volume de vendas de madeira para terceiros foi de 666 mil toneladas, redução de 22% e 10% em relação ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. No semestre o volume de vendas de madeira totalizou 1.402 mil toneladas, 9% inferior a igual período de 2010. O volume de vendas de madeira foi afetado por chuvas em excesso e dificuldades de transporte.

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 2T11 foi de R\$ 64 milhões, 8% e 6% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, devido ao menor volume de vendas. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 132 milhões, 7% superior ao primeiro semestre de 2010.



Em junho as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 212 mil hectares, sendo 131 mil hectares plantados com *pinus* e 81 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 193 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos (*kraftliner*, *white top liner*, *testliner*, *sack kraft*, *folding box board*, *carrier board* e *liquid packaging board*) para terceiros foi de 263 mil toneladas no 2T11. No semestre o volume vendido totalizou 542 mil toneladas, 4% superior a igual período de 2010.

Comentário do Desempenho

No 2T11, o volume de vendas no mercado interno atingiu 232 mil toneladas, enquanto as exportações somaram 140 mil toneladas. Em relação ao 1S10, o volume vendido no mercado interno apresentou queda de 2%, enquanto as exportações mostraram crescimento de 9%.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 438 milhões no 2T11, 7% superior ao 2T10. No semestre, a receita de papéis totalizou R\$ 911 milhões, 10% superior ao 1S10.

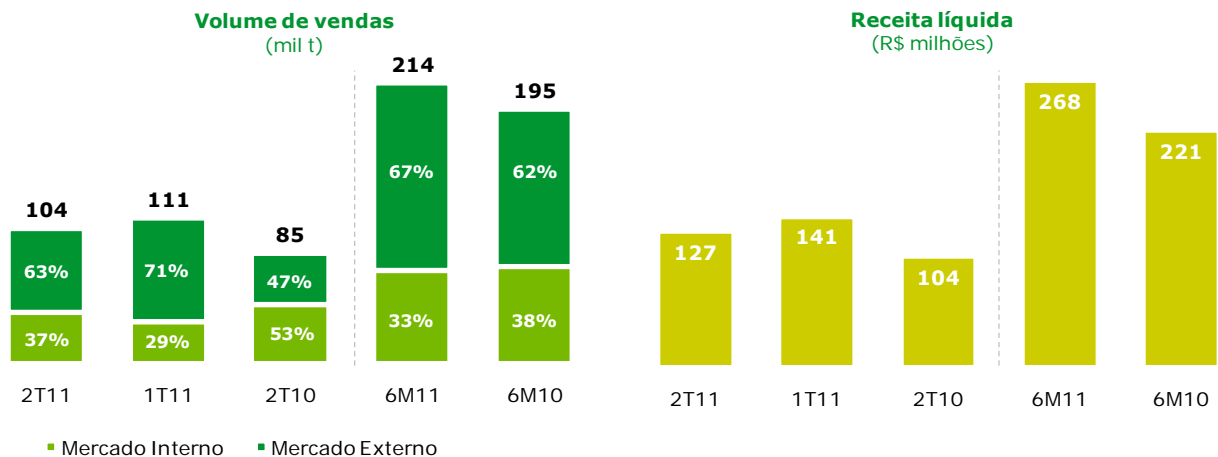
Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 104 mil toneladas no 2T11, 22% superior ao 2T10. No semestre o volume vendido totalizou 214 mil toneladas, 10% superior a igual período de 2010.

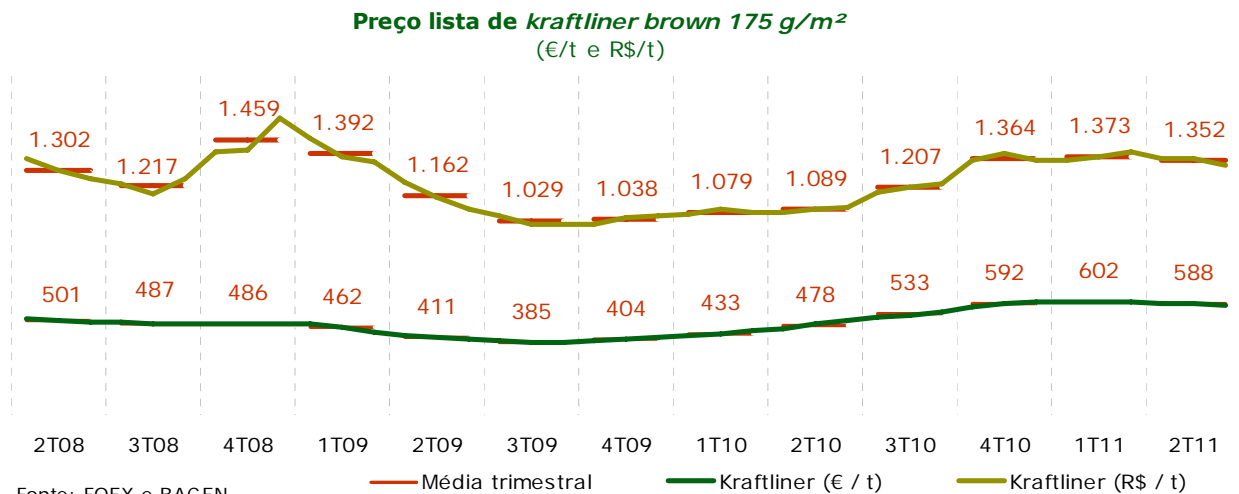
As vendas para o mercado interno atingiram 39 mil toneladas no 2T11 e responderam por 37% das vendas totais desse produto, contra 53% no 2T10, quando houve formação de estoques por parte dos consumidores por receio de redução de oferta. No semestre, as vendas de *kraftliner* no mercado interno atingiram 71 mil toneladas, 2 mil toneladas abaixo do 1S10.

As exportações atingiram 65 mil toneladas no 2T11, acumulando 143 mil toneladas no semestre. O aumento em relação ao 1S10 foi de 22 mil toneladas (19% superior).

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 127 milhões no 2T11, 22% maior que o 2T10 em função do aumento do preço de lista desse produto e melhor *mix* de vendas. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 268 milhões, 21% superior a igual período de 2010.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em euros do *kraftliner brown* 175g/m² entregue na Europa apresentou redução de 2% durante o segundo trimestre, alcançando média de €588/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.352/t no 2T11, também 2% inferior ao 1T11. Já quando comparado ao 2T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 24%.



Fonte: FOEX e BACEN

Comentário do Desempenho

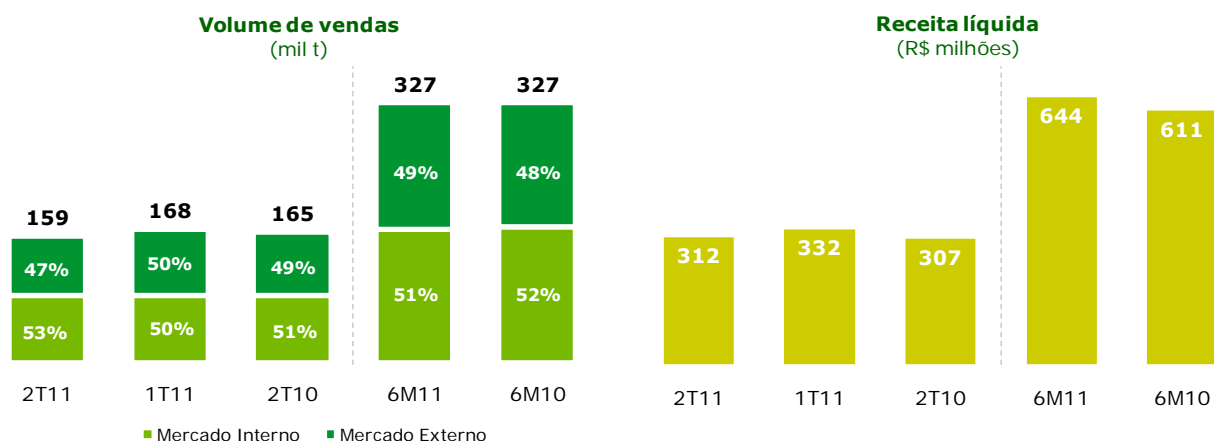
Cartões

O volume de vendas de cartões no 2T11 atingiu 159 mil toneladas.

Apesar de dados divulgados pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicarem queda da demanda no Brasil em relação ao 2T10, as vendas da Klabin permaneceram estáveis no mercado interno, pois o aumento de volume de cartões para líquidos compensou a queda de *folding box board* e *carrier board*. No semestre, o volume de vendas somou 327 mil toneladas, estável em relação a igual período de 2010.

As exportações de cartões somaram 75 mil toneladas no 2T11, 6% e 11% inferior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente, explicado pela busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 644 milhões no semestre, aumento de 5% em relação ao primeiro semestre de 2010.



Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 125 mil toneladas no 2T11. Embora o nível seja inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 5% em relação ao 1T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) foi de 163 mil toneladas no 2T11. No semestre o volume de vendas totalizou 316 mil toneladas, 2% inferior a igual período de 2010.

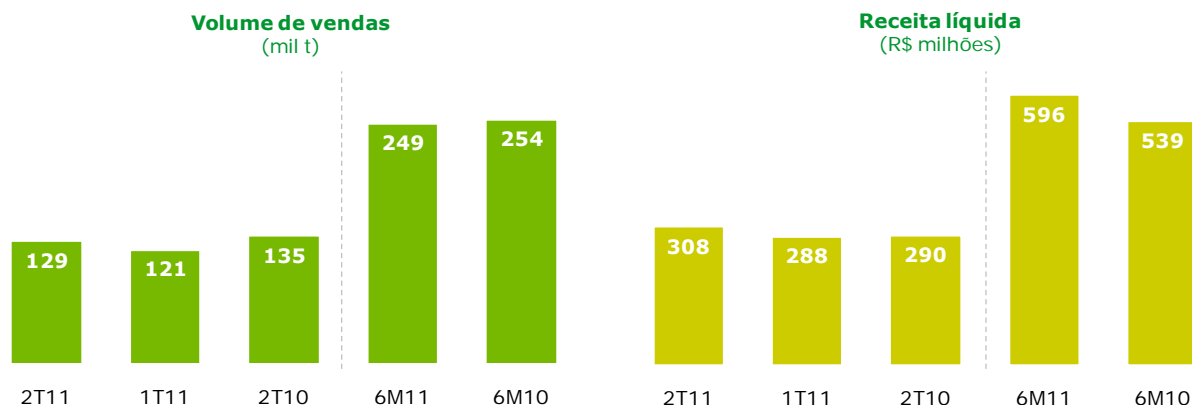
A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 429 milhões. No semestre a receita líquida atingiu R\$ 832 milhões, 9% superior ao mesmo semestre de 2010.

Papelão ondulado

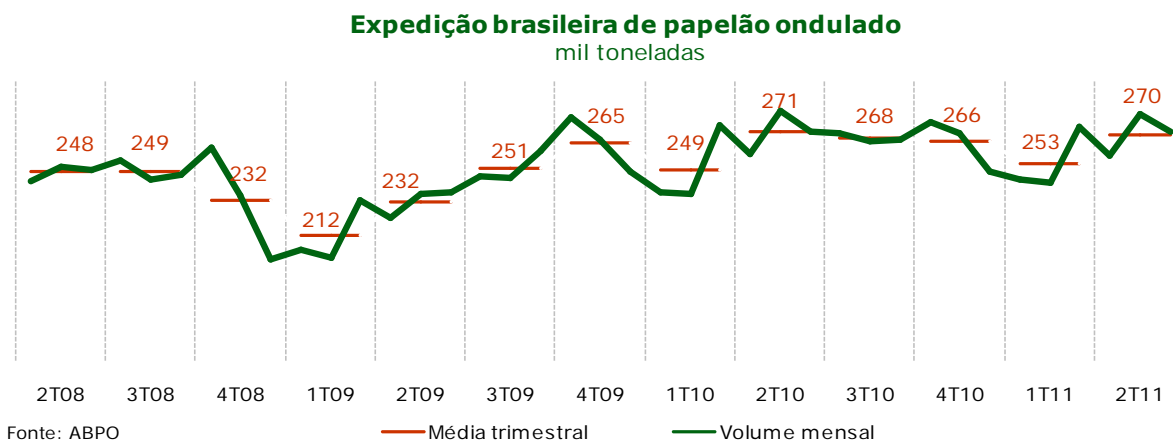
A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 129 mil toneladas no 2T11, 7% superior ao 1T11. No semestre o volume de vendas atingiu 249 mil toneladas, 2% inferior aos 6M10. A redução em relação ao ano anterior se deve ao atraso da safra de fumo e à busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida do 2T11 totalizou R\$ 308 milhões, 6% e 7% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. Nos 6 meses de 2011 a receita líquida atingiu R\$ 596 milhões, 11% superior ao mesmo período de 2010.

Comentário do Desempenho



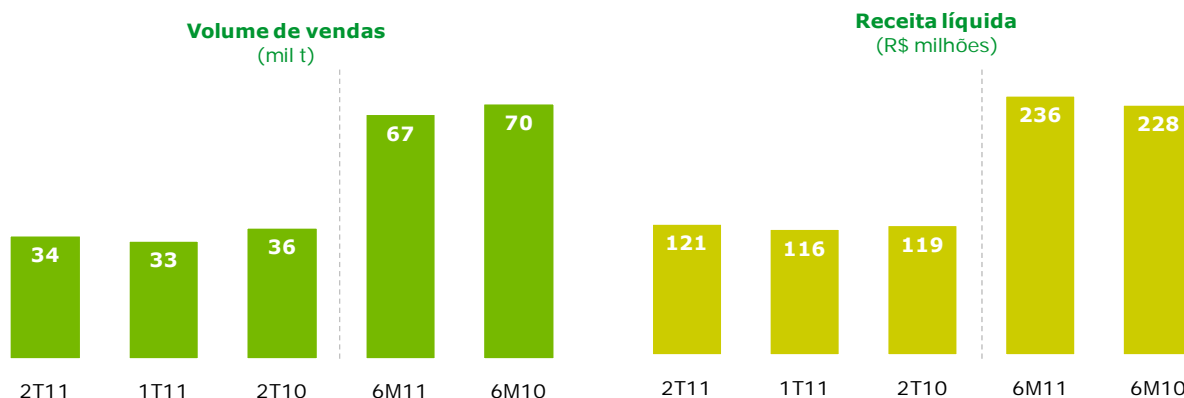
As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 2T11 foi de 810 mil toneladas, estável em relação ao 2T10 e 7% superior ao 1T11. No semestre, a expedição foi de 1.570 mil toneladas, estável em relação ao mesmo semestre de 2010.



Nota: Em junho de 2011 a ABPO revisou os valores referentes à expedição de papelão ondulado divulgados anteriormente.

Sacos Industriais

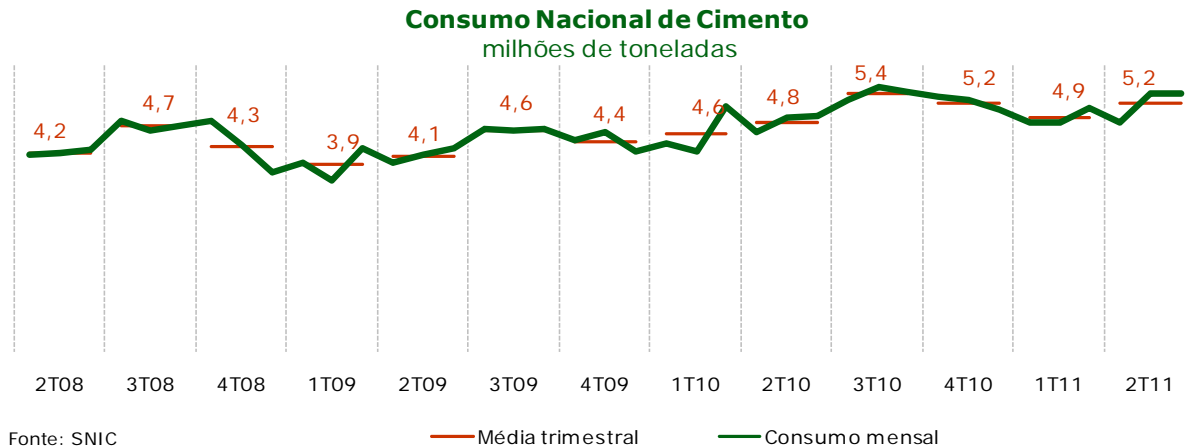
O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, no 2T11 foi de 34 mil toneladas, 6% inferior ao 2T10 e 4% superior ao 1T11. Nos 6M11 o volume de vendas de sacos atingiu 67 mil toneladas, 4% inferior a igual período de 2010. Durante o trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor mix e mercados de melhores margens.



Comentário do Desempenho

A receita líquida no 2T11 foi de R\$ 121 milhões, 1% e 4% superior ao 2T10 e ao 1T11, respectivamente. Nos 6 meses de 2011 a receita líquida totalizou R\$ 236 milhões, 4% superior a igual período de 2010.

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro no 2T11 atingiram 15,6 milhões de toneladas, aumento de 6% quando comparado ao trimestre passado.



Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram distribuídos pelas Unidades da seguinte forma:

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	6M11	6M10
Florestal	30	37	27	67	53
Papéis	51	74	49	125	62
Conversão	12	4	17	16	23
Outros	-	-	-	1	1
Total	93	115	93	209	139

Foram investidos R\$ 93 milhões no trimestre com destaque para:

- Nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012. As obras civis estão próximas da conclusão.
- Linha de transmissão em Monte Alegre (PR) com entrada em operação no 4T11.
- Desgargalamento na evaporação de Otacílio Costa (SC), com objetivo de reduzir o consumo de vapor.
- Instalação de duas novas onduladeiras nas fábricas de papelão ondulado de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).
- Instalação de nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados na fábrica de Lages (SC).

Comentário do Desempenho

Mercado de capitais

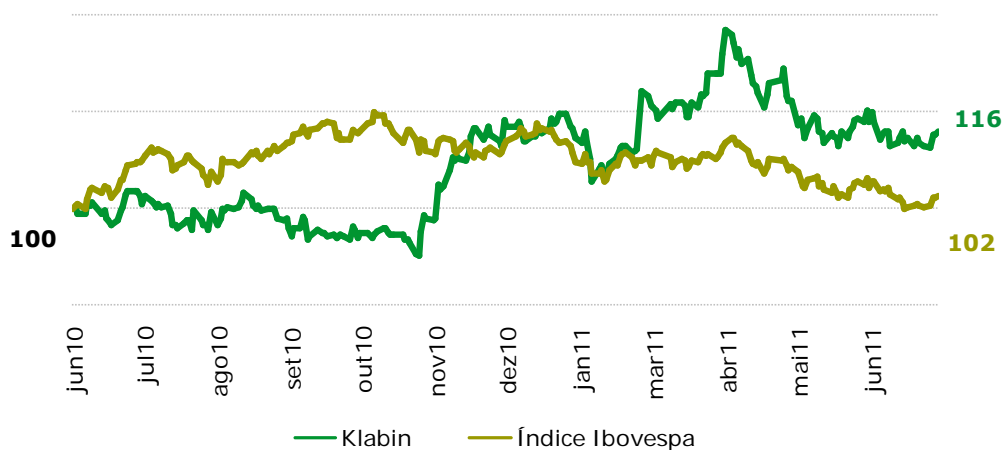
Performance da ação

Em 30 de junho de 2011

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,80
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,60
Volume médio diário 2T11	R\$ 15 milhões
Valor de mercado	R\$ 5,2 bilhões

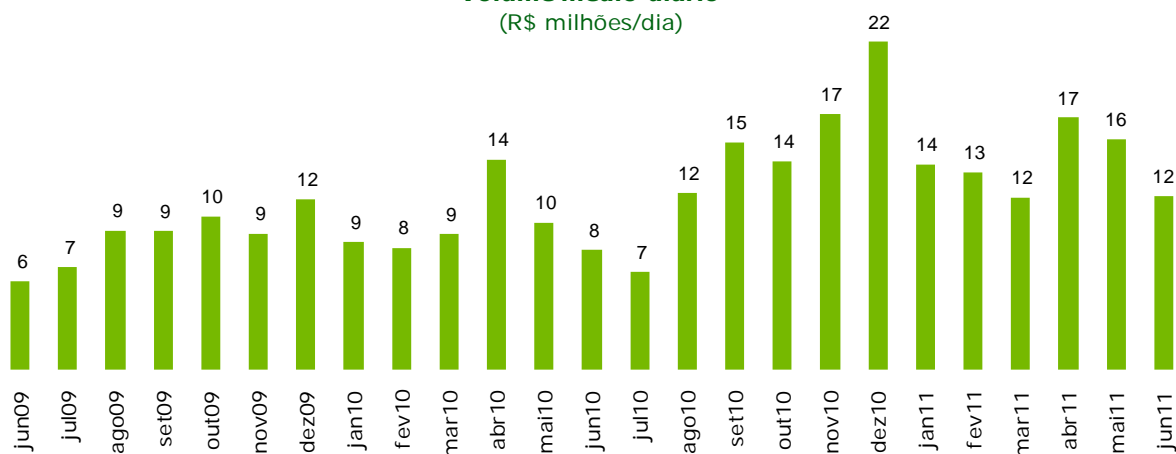
No primeiro semestre de 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 1% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 10%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 16% e o IBOVESPA apresentou aumento de 2%.

Performance KLBN4 x Ibovespa
(base 100)



No 2T11 as ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBOVESPA, registrando cerca de 200 mil operações que envolveram 160 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 15 milhões, 32% superior ao mesmo trimestre de 2010 e 12% superior ao 1T11.

Volume médio diário
(R\$ milhões/dia)



Comentário do Desempenho

As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("*over-the-counter*"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Até 30 de junho de 2011 a Companhia possuía 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 21 de junho de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 82 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 15 de julho de 2011, sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais.

Até a data de publicação deste release já tinham sido pagos R\$ 152 milhões em dividendos durante 2011.

Venda de ações preferenciais pelo BNDESPAR

Durante o segundo trimestre de 2011 o BNDESPAR vendeu 17,7 milhões ações preferenciais KLBN4 na BM&FBovespa. Nos últimos 12 meses, a participação do banco caiu de 31% para 15% das ações preferenciais da Companhia.

Klabin S.A. e Controladas



Klabin

*Informações Trimestrais dos períodos de três e seis meses findos em
30 de Junho de 2011*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
1 INFORMAÇÕES GERAIS	35
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	35
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	41
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	42
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	43
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	43
7 PARTES RELACIONADAS	44
8 ESTOQUES	46
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	46
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	47
11 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS	49
12 IMOBILIZADO	50
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	52
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	54
15 FORNECEDORES	56
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	56
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	58
18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	60
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	60
20 RESULTADO FINANCEIRO	60
21 RESULTADO POR AÇÃO	60
22 SEGMENTOS OPERACIONAIS	61
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	64
24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	69
25 COBERTURA DE SEGUROS	70
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	70

Notas Explicativas

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, de acordo com o IAS 34, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. O resultado da conversão dos investimentos é reconhecido na demonstração do resultado.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

Notas Explicativas

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

A contrapartida do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantido dentro da reserva de lucros a realizar no patrimônio líquido, conforme mencionado na nota 17.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Notas Explicativas

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do período.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC, durante o exercício de 2011. A Administração está avaliando os impactos dos pronunciamentos.

Notas Explicativas

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IFRS 3 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 18 (R1) – Investimento em Controlada e em Coligada	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 28 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 19 (R1) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 31 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 20 (R1) – Custos de Empréstimos	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 23 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 34 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 35 (R1) – Demonstrações Separadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 27 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 36 (R2) – Demonstrações Consolidadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 27 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 44 – Demonstrações Combinadas	Novo pronunciamento orientando quanto aos critérios para elaboração e formas de apresentação de demonstrações combinadas de entidades que possuem controle ou administração comuns, mas não formam uma pessoa jurídica.
OCPC6 – Apresentação de Informações Financeiras <i>Pro Forma</i>	Nova orientação estabelecendo critérios para compilação, elaboração e formatação de Informações Financeiras Pro Forma, utilizada em casos de reestruturações societárias, aquisições, vendas ou cisões de negócios.
IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações	Inclusão de procedimentos quanto a divulgação de transferência de ativos financeiros.
IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras	Alteração no pronunciamento, estabelecendo novas diretrizes na apresentação de outros resultados abrangentes.
IAS 12 – Impostos sobre a renda	Inclusão de procedimentos quanto a recuperação de ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com o IAS 40.
IAS 24 – Divulgações sobre partes relacionadas	Inclusão de procedimentos para divulgação de partes relacionadas.
IFRIC 19 – Pagamento de Passivos com Instrumentos Patrimoniais	Instrução quanto a divulgação de pagamento de passivos com a cessão de instrumentos patrimoniais da entidade.
IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Divulgação	Inclusão de procedimentos para divulgação de instrumentos financeiros mantidos pela entidade.
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	Novo pronunciamento definindo diretrizes para o reconhecimento do valor justo de instrumentos financeiros.
IFRS 13 – Mensurações a Valor Justo	Novo pronunciamento consolidando as diretrizes de reconhecimento de valores por seu valor justo, bem como os requerimentos de divulgação, sem alteração da essência das diretrizes contidas nos demais pronunciamentos.
IAS 19 – Benefícios aos Empregados	Alteração no pronunciamento, definindo novas diretrizes ao reconhecimento de ganhos os perdas atuariais.
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas	Este novo pronunciamento estará substituindo o IAS 27, propondo um modelo único de consolidação determinando o controle como base para consolidação de qualquer entidade.
IFRS 11 – Contratos Compartilhados	Este novo pronunciamento elimina o modelo de consolidação proporcional para entidades com controle compartilhado, mantendo apenas a prática de equivalência patrimonial.
IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades	Novo pronunciamento definindo requerimentos para divulgação de entidades que não são consolidadas.
IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatório Financeiro	Alteração do pronunciamento quanto a isenção limitada de divulgações comparativas de instrumentos para adotantes iniciais.
IFRIC 14 – O Limite de um Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Fundamento Mínimo e sua Intenção	Alteração na interpretação quanto a definição dos limites dos benefícios a empregados do IAS 19.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir.

Notas Explicativas

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com às políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de junho de 2011 e 2010 e 31 de dezembro 2010, como segue:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				30/6/11	31/12/10	30/6/10
<u>Empresas controladas:</u>						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	100
Timber Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	100
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>						
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	89	89	82
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	92	94	90

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	3.281	7.117	56.667	39.880
Aplicações moeda nacional	2.320.979	2.261.028	2.413.021	2.361.210
Aplicações moeda estrangeira	631	671	12.362	130.015
	2.324.891	2.268.816	2.482.050	2.531.105

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 12,34% (10,00% em 31 de dezembro de 2010), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com prazo de vencimento de até 90 dias e taxa média de remuneração anual de 0,01% (0,05% em 31 de dezembro de 2010).

As aplicações financeiras em CDB podem ser resgatadas imediatamente sem penalidade de juros, possuindo liquidez diária.

Notas Explicativas

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de junho de 2011 o saldo desses títulos é de R\$ 209.180 (R\$ 198.222 em 31 de dezembro de 2010), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Clientes				
. Nacionais	602.564	584.443	602.640	584.539
. Estrangeiros	10.849	13.045	191.131	200.186
Total de clientes	613.413	597.488	793.771	784.725
PCLD	(32.211)	(30.689)	(32.279)	(30.764)
	581.202	566.799	761.492	753.961
Vencidos	49.884	55.987	56.012	80.824
% s/ Total da Carteira	8,13%	9,37%	7,06%	10,30%
04 a 10 dias	6.194	4.211	7.812	4.211
11 a 30 dias	5.000	8.992	5.000	19.596
31 a 60 dias	4.765	4.321	7.425	6.289
61 a 90 dias	1.440	5.368	2.575	14.642
+ de 90 dias	32.485	33.095	33.200	36.086
A Vencer	563.529	541.501	737.759	703.901
Total da Carteira	613.413	597.488	793.771	784.725

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

Conforme mencionado na nota explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(27.283)	(27.537)
Provisões do exercício	(5.141)	(5.141)
Reversões de créditos	1.735	1.914
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(30.689)	(30.764)
Provisões do período	(3.990)	(5.834)
Reversões de créditos	2.468	4.319
Saldo em 30 de junho de 2011	(32.211)	(32.279)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".

Notas Explicativas

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora										
	30/6/2011			31/12/2010			30/6/2010				
	Klaboin Argentina Controlada	Klaboin Trade Controlada	Sociedade em Conta de Participação Paraná Controlada	Sociedade em Conta de Participação Sta Catarina Controlada	Monteiro Arauá S.A. Acionista	Klaboin Irmãos & Cia. Acionista	BNEDES (vi) Acionista	Outras (vii)	Total	Total	Total
Saldos											
Ativo circulante	7.686	218.295	2.043	607	11.743				240.374	325.840	
Ativo não circulante					1.046			8.459	9.505	5.216	
Passivo circulante			22.145	6.713	377	1.839	346.709	373	378.156	348.606	
Passivo não circulante							1.228.340		1.228.340	1.364.978	
Transações											
Receita de vendas	975	366.411	5.472	2.203					375.061	340.265	
Compras			66.294	20.242					86.536	72.951	
Despesa de juros s/ financiamento							64.869		64.869	70.057	
Comissão de aval - despesa					13.061				13.061	16.061	
Despesa de royalties					2.259			1.772	15.054	13.796	

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;

(ii) Compra de matéria realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval calculado sobre o saldo de financiamentos do BNEDES de 1% ao semestre;

(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;

(vii) Outras

Notas Explicativas

				Consolidado		
				30/6/2011	31/12/2010	30/6/2010
Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total
(i)	(i), (ii)e(iv)	(iii)	(iv)			
Acionista	Acionista	Acionista				

Tipo Relação

Saldos

Ativo circulante		11.743		11.743	13.242	
Ativo não circulante		1.046		1.046	1.220	
Passivo circulante	377	1.839	346.709	296	349.221	328.853
Passivo não circulante			1.228.340		1.228.340	1.364.978

Transações

Despesa de juros s/ financiamento			64.869		64.869	70.057
Comissão de aval - despesa		13.061			13.061	16.061
Despesa de royalties	2.259	11.023		1.772	15.054	13.796

(i) Licenciamento de uso de marca;

(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;

(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi proposto na AGO realizada em 04 de abril de 2011 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 29,7 milhões para o exercício de 2011. A remuneração aprovada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 24,6 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	30/6/2011 (*)	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Administração e conselho fiscal	8.072	10.664	263	192	8.335	10.856

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Produtos acabados	108.776	104.425	135.064	137.900
Matérias-primas	114.808	120.304	125.375	129.450
Madeiras e toras	88.088	81.731	71.454	69.874
Combustíveis e lubrificantes	5.483	6.823	5.483	6.823
Material de manutenção	114.412	105.556	115.651	106.864
Provisão para perdas	(3.129)	(2.923)	(3.129)	(2.923)
Outros	11.583	11.315	12.648	12.140
	440.021	427.231	462.546	460.128

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a provisão para perda com estoques foi complementada em R\$ 206.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	30/6/2011		31/12/2010	
	Ativo	Ativo não	Ativo	Ativo não
	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante
ICMS	46.288	64.417	57.726	63.480
PIS	3.960	9.355	7.654	9.599
COFINS	18.209	53.003	34.707	53.949
Imposto de renda e contribuição social	27.429	-	17.149	-
Outros	8.495	20.706	8.738	4.593
Controladora	104.381	147.481	125.974	131.621
Controladas	3.687	-	5.128	-
Consolidado	108.068	147.481	131.102	131.621

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente e que podem ser utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	30.766	29.169	30.766	29.169
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	67.685	39.134	67.685	39.134
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	20.695	22.436	20.695	22.436
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	82	90
Outras diferenças temporárias	36.797	27.429	36.798	27.430
Ativo não circulante	155.943	118.168	156.026	118.259
Variação cambial diferida (*)	111.830	53.549	111.830	53.549
Valor justo dos ativos biológicos	334.026	341.394	654.656	628.904
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	92.600	64.095	92.600	64.095
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	565.742	565.742
Reserva de reavaliação de ativos	26.298	26.481	26.298	26.481
Outras diferenças temporárias	22.327	13.604	23.402	15.123
Passivo não circulante	851.035	763.077	1.474.528	1.353.894
Saldo líquido no balanço (passivo)	695.092	644.909	1.318.502	1.235.635

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	30/6/2011	
	Controladora	Consolidado
2012	84.798	84.798
2013	24.846	24.846
2014	37.506	37.506
2015	2.852	2.852
2016 em diante	5.941	6.024
	155.943	156.026

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Despesa de imposto corrente	(54.008)	(19.541)	(85.635)	(43.154)
Ajuste do exercício anterior	(842)	-	(842)	-
Corrente	(54.850)	(19.541)	(86.477)	(43.154)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(29.227)	(1.830)	(24.122)	(2.139)
Reavaliação vida útil imobilizado	(28.505)	(34.080)	(28.505)	(34.080)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos (nota explicativa 13)	7.367	17.328	(25.694)	19.269
Diferido	(50.365)	(18.582)	(78.321)	(16.950)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	408.560	147.050	483.153	176.442
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(138.910)	(49.997)	(164.272)	(59.990)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	34.945	14.629	-	-
Outros efeitos	(1.250)	(2.755)	474	(523)
Diferença de tributação - empresas controladas			(1.000)	409
	(105.215)	(38.123)	(164.798)	(60.104)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(54.850)	(19.541)	(86.477)	(43.154)
. Diferido	(50.365)	(18.582)	(78.321)	(16.950)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(105.215)	(38.123)	(164.798)	(60.104)

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Argentina Ltd. (*)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (***)	Timber Holdings S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2009	4.545	27.520	173.531	35.991	1.121.657	408.919	6.475	1.778.638
Aquisição e integralização de capital			6.878					6.878
Dividendos recebidos					(91.164)	(47.004)		(138.168)
Equivalência patrimonial (**)	16.007	6.012	(23.836)	5	96.369	53.884	(1.753)	146.688
Varição cambial de investimento no exterior		(2.304)					30	(2.274)
Transferências				1			2.195	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	156.573	35.997	1.126.862	415.799	6.947	1.793.958
Aquisição e integralização de capital			4.138					4.138
Dividendos recebidos					(13.488)	(10.056)		(23.544)
Equivalência patrimonial (**)	7.013	2.254	9.876	39	81.405	1.473	718	102.778
Varição cambial de investimento no exterior		(3.399)					(3)	(3.402)
Em 30 de junho de 2011	27.565	30.083	170.587	36.036	1.194.779	407.216	7.662	1.873.928
Resumo das informações financeiras das controladas em 30 de junho de 2011:								
Ativo total	27.568	44.485	148.555	39.507	1.832.530	589.854		
Passivo total	3	13.926	37.392	3.463	475.778	140.598		
Patrimônio líquido	27.565	30.559	111.163	36.044	1.356.752	449.256		
Resultado do período	7.384	2.254	9.876	39	98.398	4.397		

(*) Controladora da Klabin Trade.

(**) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(***) Inclui mais valia de ativos desta controlada.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	30/6/2011			31/12/2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	969.022	-	969.022	970.496
Edifícios e construções	680.832	(266.246)	414.586	430.396
Máquinas, equipamentos e instalações	4.964.795	(2.764.304)	2.200.491	2.178.068
Obras e instalações em andamento	163.510	-	163.510	178.051
Outros (*)	366.379	(170.196)	196.183	175.337
	7.144.538	(3.200.746)	3.943.792	3.932.348
Consolidado				
Terrenos	2.032.784	-	2.032.784	2.030.194
Edifícios e construções	688.229	(268.566)	419.663	436.041
Máquinas, equipamentos e instalações	4.981.780	(2.776.349)	2.205.431	2.183.993
Obras e instalações em andamento	163.511	-	163.511	178.052
Outros (*)	367.895	(171.304)	196.591	175.743
	8.234.199	(3.216.219)	5.017.980	5.004.023

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 25.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963	3.905.330
Adições	-	1.094	3	183.852	73.782	258.731
Baixas	-	(93)	(2.446)	-	(181)	(2.720)
Depreciação	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)	(219.243)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)	-
Outros	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)	(9.750)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337	3.932.348
Adições	-	-	-	113.400	30.139	143.539
Baixas	-	(45)	(730)	-	(2.550)	(3.325)
Depreciação	-	(10.582)	(95.736)	-	(7.650)	(113.968)
Transferências Internas	213	663	123.951	(127.030)	2.203	-
Outros	(1.687)	(5.846)	(5.062)	(911)	(1.296)	(14.802)
Saldo 30 de junho de 2011	969.022	414.586	2.200.491	163.510	196.183	3.943.792

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.069	2.265.898	103.913	122.455	4.996.892
Adições	6.929	1.103	793	183.852	73.812	266.489
Baixas	-	(93)	(2.478)	-	(181)	(2.752)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)	(220.550)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	(28.197)	-	-	-	-	(28.197)
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)	-
Outros	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)	(7.859)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743	5.004.023
Adições	4.135	2	233	113.400	30.291	148.061
Baixas	-	(45)	(730)	-	(2.633)	(3.408)
Depreciação	-	(10.696)	(96.133)	-	(7.722)	(114.551)
Transferências Internas	213	663	123.951	(127.030)	2.203	-
Outros	(1.758)	(6.302)	(5.883)	(911)	(1.291)	(16.145)
Saldo 30 de junho de 2011	2.032.784	419.663	2.205.431	163.511	196.591	5.017.980

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

d) Obras e instalações em andamento

Em 30 de junho de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e reforma do turbo gerador na unidade de Otacílio Costa (iv) e investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui 212 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não revisada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Custo de formação dos ativos biológicos	415.203	390.837	954.867	913.159
Valor justo dos ativos biológicos	982.430	1.004.101	1.925.458	1.849.720
Ativo não circulante	1.397.633	1.394.938	2.880.325	2.762.879

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 25.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

Notas Explicativas

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.326.757	2.491.169
Plantio	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão:		
. Custo histórico	(16.495)	(28.844)
. Valor justo	(204.152)	(308.256)
Variação de valor justo por:		
. Preço	45.499	75.455
. Crescimento	175.111	373.170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879
Plantio	33.540	60.759
Exaustão		
. Custo histórico	(9.174)	(18.883)
. Valor justo	(104.743)	(177.321)
Variação de valor justo por:		
. Preço	60.806	154.115
. Crescimento	22.266	98.776
Saldo em 30 de junho de 2011	1.397.633	2.880.325

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Notas Explicativas

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	30/6/2011		
		Circulante	Não Circulante	Total
Na Controladora:				
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	252.784	939.673	1.192.457
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	93.925	288.667	382.592
. Crédito exportação	7,0	150.423	-	150.423
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.357	75.000	92.357
. Outros	1,0 a 8,7	1.019	63.041	64.060
		515.508	1.366.381	1.881.889
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 5,4	6.412	37.213	43.625
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 6,4	294.199	1.881.299	2.175.498
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	44.892	433.094	477.986
		345.503	2.351.606	2.697.109
		861.011	3.717.987	4.578.998
Nas Controladas:				
Outros	7,2	4.978	-	4.978
Total Consolidado		865.989	3.717.987	4.583.976

	Juros anuais %	31/12/2010		
		Circulante	Não Circulante	Total
Na Controladora:				
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(*) + 1,5	254.711	1.069.519	1.324.230
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459	367.490
. Crédito exportação	7,0	150.452	-	150.452
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.432	83.333	100.765
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656	58.796
		495.766	1.505.967	2.001.733
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474	41.407
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 5,9	256.850	1.990.554	2.247.404
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981	529.647
		309.449	2.509.009	2.818.458
		805.215	4.014.976	4.820.191
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-	26.278
Outros	7,2	10.628	-	10.628
Total Consolidado		842.121	4.014.976	4.857.097

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Notas Explicativas

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito a exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até maio de 2021.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de junho de 2011, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	424.907	815.845	694.037	667.547	297.987	201.183	244.131	233.810	138.540	3.717.987

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.598.227	4.727.949
Captações	1.016.656	1.042.934
Provisão de Juros	251.240	252.410
Variação cambial e monetária	(143.467)	(143.958)
Amortizações e pagamento de juros	(902.465)	(1.022.238)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097
Captações	214.398	214.398
Provisão de Juros	124.582	124.726
Variação cambial e monetária	(183.738)	(183.924)
Amortizações e pagamento de juros	(396.435)	(428.321)
Saldo em 30 de junho de 2011	4.578.998	4.583.976

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.120.204 em 30 de junho de 2011, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

Notas Explicativas

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Moeda nacional	235.440	246.110	237.272	247.928
Moeda estrangeira	4.730	19.027	6.495	21.911
	240.170	265.137	243.767	269.839

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	30/6/2011			
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.728)	13.728	-	25.901
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(13.532)	9.480	(4.052)	-
. OUTRAS	(1.614)	1.614	-	23.074
	<u>(37.520)</u>	<u>33.468</u>	<u>(4.052)</u>	<u>48.975</u>
Trabalhistas	(60.898)	12.565	(48.333)	-
Cíveis	(5.603)	910	(4.693)	-
	<u>(104.021)</u>	<u>46.943</u>	<u>(57.078)</u>	<u>48.975</u>
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.361
Consolidado	<u>(104.021)</u>	<u>46.943</u>	<u>(57.078)</u>	<u>50.336</u>
				31/12/2010
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	22.676
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. OUTRAS	(1.508)	1.508	-	19.025
	<u>(39.977)</u>	<u>33.100</u>	<u>(6.877)</u>	<u>41.701</u>
Trabalhistas	(55.996)	14.587	(41.409)	-
Cíveis	(6.174)	-	(6.174)	-
	<u>(102.147)</u>	<u>47.687</u>	<u>(54.460)</u>	<u>41.701</u>
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.310
Consolidado	<u>(102.147)</u>	<u>47.687</u>	<u>(54.460)</u>	<u>43.011</u>

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões (*)	440 (489)	1.647 35.127	(312) 3.159	1.775 37.797
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	- 2.825	(6.924) -	- 1.481	(6.924) 4.306
Saldo em 30 de junho de 2011	(4.052)	(48.333)	(4.693)	(57.078)

(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 427.589 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 61.918; e cíveis R\$ 31.537. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 30 de junho de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “possíveis” e “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento da Companhia visando a correção monetária integral e juros sobre diferenças de correção nos empréstimos compulsórios junto a Eletrobrás, requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo e compensação dos créditos de IPI pagos relativos as exportações realizadas na vigência do programa de compensação tributária BEFIEIX do Governo Federal.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Notas Explicativas

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o 2º. Trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no resultado financeiro, juntamente com a devida atualização monetária do período. Em 30 de junho de 2011, a provisão do REFIS representa R\$ 433 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 1.500.000 em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

As ações adquiridas em períodos anteriores pela Companhia de sua própria emissão as quais estão mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. Em 30 de junho de 2011, a Companhia mantinha 27.196.800 ações preferenciais em tesouraria. O preço dessa classe de ação (PN), em 30 de junho de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,80 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Notas Explicativas

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

É utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo no resultado, mas que ainda não foram realizados financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, que ocorre através da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido ao final do exercício. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

d) Dividendos

Conforme aprovação na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 20 de abril de 2011.

É previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada. As destinações dos resultados apurados no saldo de Lucros Acumulados são registradas somente no encerramento do exercício social.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 21 de junho de 2011, foi aprovada distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2011 no montante de R\$ 81.998 sendo R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 15 de julho de 2011.

Notas Explicativas

18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Receita bruta de vendas de produtos	2.227.572	2.060.500	2.289.632	2.118.518
Descontos e abatimentos	(4.534)	(11.279)	(6.312)	(12.984)
Impostos incidentes sobre vendas	(372.285)	(346.908)	(378.868)	(355.750)
	1.850.753	1.702.313	1.904.452	1.749.784
. Mercado interno	1.459.915	1.335.155	1.453.346	1.341.570
. Mercado externo	390.838	367.158	451.106	408.214
Receita líquida de vendas	1.850.753	1.702.313	1.904.452	1.749.784

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(860.250)	(742.110)	(776.860)	(695.731)
Gastos com pessoal	(291.513)	(252.690)	(298.913)	(258.557)
Depreciação, amortização e exaustão	(229.654)	(227.553)	(312.524)	(352.068)
Fretes	(71.955)	(67.234)	(91.897)	(86.526)
Contratação de serviços	(118.559)	(108.590)	(121.473)	(110.744)
Outras	(152.620)	(135.351)	(175.556)	(119.957)
	(1.724.551)	(1.533.528)	(1.777.223)	(1.623.583)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	133.632	88.213	138.326	90.999
. Outras	14.496	10.215	14.517	10.214
. Variação cambial de ativos	(20.082)	4.754	(19.998)	4.688
	128.046	103.182	132.845	105.901
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos	(119.884)	(124.290)	(125.250)	(125.004)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(74.048)	(5.359)	(74.048)	(5.359)
. Outras	(15.435)	(26.085)	(11.513)	(27.248)
. Variação cambial de passivos	177.829	(74.287)	180.999	(74.601)
	(31.538)	(230.021)	(29.812)	(232.212)
Resultado financeiro	96.508	(126.839)	103.033	(126.311)

21 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Notas Explicativas

Não houve alteração na estrutura de capital da Companhia durante o período referenciado nas informações trimestrais, desta forma, a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais é igual ao número de ações em circulação ao final do período.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 30 de junho de 2011 e de 2010, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	30/6/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(27.196.800)	(27.196.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	573.658.933	890.486.496
% de ações em relação ao total (*)	33,43%	66,57%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	101.408.234	201.936.767	303.345.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	573.658.933	890.486.496
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,3201	0,3520	

	Controladora e consolidado		
	30/6/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
% de ações em relação ao total (*)	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	35.978.588	72.948.412	108.927.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1136	0,1249	

(*)As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

22 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

Notas Explicativas

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	30/6/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	140.920	519.747	792.394	285	1.453.346
.Mercado externo	-	409.073	42.033	-	451.106
Receita de vendas para terceiros	140.920	928.820	834.427	285	1.904.452
Receitas entre segmentos	231.889	412.528	6.632	(651.049)	-
Vendas líquidas totais	372.809	1.341.348	841.059	(650.764)	1.904.452
Variação valor justo ativos biológicos	252.891	-	-	-	252.891
Custo dos produtos vendidos	(417.927)	(1.051.133)	(667.187)	652.209	(1.484.038)
Lucro bruto	207.773	290.215	173.872	1.445	673.305
Despesas/ receitas operacionais	(32.799)	(155.043)	(96.342)	(9.001)	(293.185)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	174.974	135.172	77.530	(7.556)	380.120
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	253.782	303.031	-	556.813
.Mercado externo	-	302.206	13.495	-	315.701
.Entre segmentos	-	332.350	2.036	(334.386)	-
	-	888.338	318.562	(334.386)	872.514
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	1.402.452	-	-	-	1.402.452
.Entre segmentos	3.427.318	-	-	(3.427.318)	-
	4.829.770	-	-	(3.427.318)	1.402.452
Investimentos no período	66.836	124.736	16.176	1.072	208.820
Depreciação, exaustão e amort.	(204.026)	(92.192)	(14.692)	(1.614)	(312.524)
Ativo total	5.385.307	3.760.723	796.265	2.441.462	12.383.757
Passivo total	1.529.644	520.163	138.031	4.866.746	7.054.584
Patrimônio líquido	3.855.663	3.240.560	658.234	(2.425.284)	5.329.173

Notas Explicativas

	Consolidado				
					30/6/2010
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	128.580	485.309	727.392	289	1.341.570
.Mercado externo	-	362.063	46.151	-	408.214
Receita de vendas para terceiros	128.580	847.372	773.543	289	1.749.784
Receitas entre segmentos	204.047	393.146	4.684	(601.877)	-
Vendas líquidas totais	332.627	1.240.518	778.227	(601.588)	1.749.784
Varição valor justo ativos biológicos	176.552	-	-	-	176.552
Custo dos produtos vendidos	(432.078)	(929.683)	(623.029)	602.613	(1.382.177)
Lucro bruto	77.101	310.835	155.198	1.025	544.159
Despesas/ receitas operacionais	(25.219)	(129.943)	(86.136)	(108)	(241.406)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	51.882	180.892	69.062	917	302.753
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	260.561	309.100	-	569.661
.Mercado externo	-	276.658	16.703	-	293.361
.Entre segmentos	-	343.690	985	(344.675)	-
	-	880.909	326.788	(344.675)	863.022
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	1.535.399	-	-	-	1.535.399
.Entre segmentos	3.304.584	-	-	(3.304.584)	-
	4.839.983	-	-	(3.304.584)	1.535.399
Investimentos no período	53.318	61.819	23.274	365	138.776
Depreciação, exaustão e amort.	(251.651)	(84.864)	(14.163)	(1.390)	(352.068)
Ativo total	4.981.861	3.691.993	758.368	2.379.635	11.811.857
Passivo total	2.072.236	635.007	131.708	4.173.558	7.012.509
Patrimônio líquido	2.909.625	3.056.986	626.660	(1.793.923)	4.799.348

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, em seu balanço consolidado no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, correspondem a R\$ 451 milhões (R\$ 408 milhões no período de seis meses findo em 30 de junho de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiros:

Notas Explicativas

País	Consolidado		Consolidado	
	30/6/2011		30/6/2010	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	112	5,9%	106	6,1%
China	64	3,4%	62	3,5%
Equador	36	1,9%	41	2,3%
Espanha	31	1,6%	25	1,4%
Cingapura	20	1,1%	19	1,1%
Filipinas	17	0,9%	16	0,9%
África do Sul	15	0,8%	14	0,8%
Alemanha	15	0,8%	13	0,7%
Itália	13	0,7%	9	0,5%
Turquia	11	0,6%	8	0,5%
Nigéria	10	0,5%	11	0,6%
Outros pulverizados	107	5,6%	84	4,8%
	451	24%	408	23%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, corresponde a R\$ 1.453 milhões e R\$ 1.342 milhões, respectivamente.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 402 milhões (R\$ 386 milhões no período de seis meses findo em 30 de junho de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos qual a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<u>30/6/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2010</u>
Conta corrente e aplicações financeiras	65.500	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	196.600	184.800
Contas a pagar e outros passivos	(6.500)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(2.702.087)	(2.855.364)
Exposição líquida	(2.446.487)	(2.527.564)

O saldo por ano de vencimento em 30 de junho de 2011 dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Valor	66.860	(422.014)	(497.835)	(379.574)	(309.377)	(212.767)	(159.798)	(530.182)	(2.444.687)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/“swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

Notas Explicativas

A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.413.021	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	209.180	198.222
Exposição ativa	2.622.201	2.559.432
Financiamentos - CDI	(92.357)	(100.765)
Financiamentos - TJLP	(1.575.049)	(1.691.720)
Exposição passiva	(1.667.406)	(1.792.485)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de junho de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de junho de 2011:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Fornecedores	243.767	-	-	-	-	-	-	243.767
Financiamentos	618.208	924.821	958.466	809.316	753.374	346.741	985.443	5.396.369
Total	861.975	924.821	958.466	809.316	753.374	346.741	985.443	5.640.136

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

Notas Explicativas

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (nota explicativa 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	2.691.230	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(4.583.976)	(4.857.097)
Endividamento líquido	(1.892.746)	(2.127.770)
Patrimônio líquido	5.329.173	5.154.502
Índice de endividamento líquido	(0,36)	(0,41)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Adicionalmente, a Companhia possui uma operação, caracterizada como *swap* de taxas de juros, embutida em uma operação de pré-pagamento de exportação, onde é pago uma taxa de Libor + 1,15% a.a. e recebido do banco uma taxa de Libor + 1,40% a.a. sobre um valor nocional de 25 milhões de dólares (R\$ 43 milhões de reais), gerando uma receita de R\$ 44 reais semestralmente no resultado, recebidos pela Companhia. O vencimento da operação será em 2015.

De acordo com a hierarquia do CPC – 40 esta operação classifica-se como nível 3, visto que o valor da operação é fixado, não havendo influência de índices de mercado sobre os valores apurados na operação, pois o swap da taxa é Libor por Libor, impactando somente o diferencial de 1,40% a.a. para 1,15% a.a.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de junho de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 209.180.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de junho de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 14, não ocorrerão substancialmente em 2011, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/6/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	41.958	1,60	1.632	2,00	18.415	2,40	35.199
Contas a receber, líquido de PCLD	125.937	1,60	4.899	2,00	55.274	2,40	105.649
Passivos							
Contas a pagar	3.011	1,60	(117)	2,00	(1.322)	2,40	(2.526)
Financiamentos	1.730.887	1,60	(67.332)	2,00	(759.686)	2,40	(1.452.041)
Efeito líquido no Resultado			(60.918)		(687.319)		(1.313.719)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

Notas Explicativas

	Saldo 30/6/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.413.021	12,25%	295.595	15,31%	369.494	18,38%	443.393
LFT's	Selic	209.180	12,25%	25.625	15,31%	32.031	18,38%	38.437
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	92.357	12,25%	(11.314)	15,31%	(14.142)	18,38%	(16.971)
BNDES	TJLP	1.575.049	6,00%	(94.503)	7,50%	(118.129)	9,00%	(141.754)
Efeito líquido no Resultado				215.403		269.254		323.105

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 34.605 (R\$ 32.805 em 31 de dezembro de 2010), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2010, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. atingindo a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo de 4,5% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$1.200.

Notas Explicativas

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

25 COBERTURA DE SEGUROS (NÃO REVISADA PELOS AUDITORES INDEPENDENTES)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.001.666.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeiras em 28 de julho de 2011.

DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 30 DE JUNHO DE 2011.

1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

(a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	27.980.053	4,66	91.438.658	9,96
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.282.445	9,37	56.282.445	6,13
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	88.113.340	14,66	88.113.340	9,60
Ações em Tesouraria	-	-	27.196.800	4,53	27.196.800	2,96
Outros (**)	64.871.551	20,47	401.283.095	66,78	466.154.646	50,80
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

(b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
DARO Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
DAWOJOBE Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

**CONTROLADORA/INVESTIDORA:
ESLI Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****LKL Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	30 de junho de 2010		Movimentação				30 de junho de 2011		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.093.755	63,79					202.093.755	63,79	0,00
	PN	110.308.846	18,36	16.887.254	(19.658.058)	2.000.000	(2.000.000)	107.538.042	17,90	-2,51
Membros do Conselho de Administração	ON	33.202.415	10,48	94.149				33.296.564	10,51	0,28
	PN	12.701.984	2,11	4.779.779	(5.604.597)			11.877.166	1,98	-6,49
Membros da Diretoria	ON			8.100	(6.000)	400.000	(7.100)	479.738	0,08	466,14
	PN	84.738	0,01							
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	0,00
	PN	3.420	0,00					3.420	0,00	0,00
Ações em Tesouraria	ON				10.288.900			27.196.800	4,53	60,85
	PN	16.907.900	2,81							
Demais Acionistas	ON	81.530.393	25,73	(94.149)				81.436.244	25,70	-0,12
	PN	460.848.845	76,70	(21.675.133)	14.979.755	(2.400.000)	2.007.100	453.760.567	75,52	-1,54
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/06/2010	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores		202.093.755	63,79	110.308.846	18,36	312.402.601	34,04
Membros do Conselho de Administração		33.202.415	10,48	12.701.984	2,11	45.904.399	5,00
Membros da Diretoria				84.738	0,01	84.738	0,01
Membros do Conselho Fiscal		1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria				16.907.900	2,81	16.907.900	1,84
Outros Acionistas		81.530.393	25,73	460.848.845	76,70	542.379.238	59,10
Total		316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação		81.531.393	25,73	460.852.265	76,70	542.383.658	59,10

EM 30/06/2011	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores		202.093.755	63,79	107.538.042	17,90	309.631.797	33,74
Membros do Conselho de Administração		33.296.564	10,51	11.877.166	1,98	45.173.730	4,92
Membros da Diretoria				479.738	0,08	479.738	0,05
Membros do Conselho Fiscal		1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria				27.196.800	4,53	27.196.800	2,96
Outros Acionistas		81.436.244	25,70	453.760.567	75,52	535.196.811	58,32
Total		316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação		81.437.244	25,70	453.763.987	75,52	535.201.231	58,32

4 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Klabin S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de seis meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com o CPC 21. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adido

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de julho de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC nº 1 SP 139572/O-5